

# A falta na comunicação

Mariane Cara

**SOARES, Rosana de Lima** (2009). *Margens da comunicação: discurso e mídias*. São Paulo: Annablume. 228p.



**Resumo:** O domínio discursivo é o enfoque do livro *Margens da Comunicação: discurso e mídias*. Como este é o território onde são formados os laços sociais, que carregam consigo informações do consciente e do inconsciente, inicia-se um processo de busca dos elementos que estão à margem e nas bordas de um discurso. É na falta, ou no elemento impossível de ser simbolizado, que podem ser encontradas novas perspectivas sobre a comunicação.

**Palavras-chave:** discurso; psicanálise; comunicação.

**Abstract:** Absence in communication. The focus of the book *Margins of communication: discourse and media is the discourse domain*. Because this is the territory where social bonds are forged, which contain information from the conscious and the unconscious, the book starts a process of searching for the elements that lie at the margins and edges of a discourse. It is in the absence, or in the element that cannot be symbolized, that one can find new perspectives on communication.

**Keywords:** discourse; psychoanalysis; communication.

O livro *Margens da Comunicação: discurso e mídias*, é o resultado da tese de doutorado, defendida em 2002, pela professora da Escola de Comunicações e Artes da USP, Rosana de Lima Soares. O tema é recorrente nas publicações de Rosana, que escreveu diversos artigos em periódicos, abordando o assunto em questão, como é o caso de *No rastro do discurso: para pensar a comunicação* (2008); *Da comunicação à linguagem: o discurso como laço social* (2007); *Margens das mídias: comunicação, linguagem e discurso* (2006), e *Por um modo de pensar a comunicação: linguagem e inconsciente* (2003). A proposta metodológica de Rosana, é tratar a comunicação não mais pelo sistema linear e

padronizado representado pelo trinômio Emissor-Mensagem-Receptor, mas estimular uma outra perspectiva de pensamento, que se articula a partir do discurso, ou melhor dizendo, a partir do domínio discursivo, onde a comunicação ganha um papel central nos vínculos sociais, sendo o território das relações simbólicas.

Ao colocar o conceito do discurso em pauta, a autora tem a intenção de deslocar o tão conhecido lugar da comunicação, tradicionalmente posicionado no campo das ciências sociais, para outras áreas de conhecimento, como as ciências da linguagem, a filosofia e a psicanálise. Ao deslocar o campo, deslocam-se também as intenções do estudo da comunicação. Se para as ciências sociais, ou quaisquer outras ciências clássicas, a vontade de tudo dizer e tudo entender a respeito do tema é ponto pacífico, na abordagem de Rosana, pautada principalmente na psicanálise, a intenção é fugir da conceituação exata, e reconhecer como errônea a vontade de buscar a completude do assunto. É ater-se àquilo que está nas bordas, de forma marginal e periférica.

O estilo de escrita definido para o livro, destaca a todo momento a força do significant, com palavras bem escolhidas, apropriando-se de uma série de extratos da literatura brasileira que, ao preencherem as páginas, fazem com que o texto seja envolvente. Um outro ponto a ser ressaltado é a minuciosa pesquisa bibliográfica dos principais pontos que delinham o assunto, o que pode tornar a leitura extensa em alguns momentos, pelo nível de detalhes expostos, mas que é um recurso necessário, por ser a adaptação de uma tese de doutorado.

No capítulo 1, *Margem do discurso*, título que remete ao conto de João Guimarães Rosa “*A terceira margem do rio*” (1985), a autora desenvolve a importância do discurso e da linguagem para a formação do *sujeito* e do *social*. Dadas as definições do termo discurso, extrai-se o primado do pensamento sobre o ser, onde o discurso é tratado a partir das raízes gregas, no sentido grego ligado ao termo *Lógos*, numa estreita ligação com o conceito de linguagem.

O Segundo capítulo, *Aveso da comunicação*, resgata um verso pignatario (o *aveso do avesso*) celebrado por Augusto de Campos, no prefácio de seu livro *A margem da margem* (1989), no qual Rosana dispõe primeiramente as teorias clássicas da comunicação, as quais buscam regular a comunicação, para depois apresentar uma outra possibilidade de entendimento, por meio das ciências da linguagem: um certo avesso do lugar comum. Para tal, utiliza-se o conceito lacaniano do discurso como laço social, levando em conta o sujeito do inconsciente, constituído pela falta. Ainda neste capítulo, no reconhecimento da comunicação como advinda de um elemento em comum entre todos os humanos, encontramos as estruturas inconscientes de Claude Lévi-Strauss, um dos representantes máximos do estruturalismo. Porém, é principalmente na figura de outro importante estruturalista que o livro mais se debruça: Jacques Lacan.

Seguindo o pensamento de Lacan, o terceiro capítulo intitulado Brecha da Psicanálise, trata do fluxo dos significantes na comunicação, que sempre deixa sobras, restos e brechas. Utilizando o poema *Rios sem discurso* de João Cabral de Melo Neto (1979), a autora enfatiza

a questão da falta, tão imprescindível na psicanálise, como sendo o elemento impossível de ser simbolizado. Aqui, o papel do inconsciente na construção do discurso é determinante, caracterizando-se como um dos constituintes dos laços sociais. Com essa configuração, que se baseia no que está nas sobras, nas brechas e na ausência, a autora mostra a viabilidade de se pensar a comunicação por meio do que está à margem.

No último capítulo, nomeado *Resto a concluir*, é buscado apoio nos textos de Jean-François Lyotard, para tratar da tecnologia e sobre o *logos* contemporâneo, totalmente ligado à questão da memória, defendendo sucintamente que as práticas midiáticas são fragmentárias, onde sempre faltará algo e onde nunca haverá a realidade plenamente representada.

Finalizando, a autora demonstra como as ciências humanas dificilmente podem ser reconhecidas através do termo clássico “ciência”, por terem como prerrogativa a pluralidade, sinalizando assim, que o meio mais adequado para entender o social seria o das ciências da linguagem.

Na reunião dos quatro capítulos de *Margens da comunicação: discurso e mídias*, encontra-se indubitavelmente um olhar diferenciado para o tema da comunicação, principalmente pelo fato de defender o tema através de uma coerente e multifacetada pesquisa bibliográfica, retomando tantas colaborações teóricas do estruturalismo, que foram sendo deixadas de lado com o passar dos anos. O uso do pensamento de Lacan, Foucault, Barthes e ultimamente de Lévi-Strauss é um retorno à grande contribuição francesa para a filosofia e para as ciências da linguagem, especialmente num momento em que a mídia nacional e internacional voltou seus olhos para a morte de Lévi-Strauss, que representa a “figura do sábio” em meio aos “fast thinkers” da atualidade, conforme citou Leda Tenório da Motta para o Estadão em 4/11/2009.

Embora o livro trabalhe detalhadamente a questão do discurso, como já comentado anteriormente, o leitor poderá sentir falta de mais desenvolvimento ou aplicações práticas em relação às mídias, que são tratadas de forma mais tímida, se compararmos com os outros temas apresentados. Todavia, após a leitura do livro, aprendemos também com a falta. Se não fosse sua presença, ou melhor, se não fosse a presença da ausência, como poderíamos encontrar a comunicação?

## Referências

CAMPOS, A. de. (1989). *À margem da margem*. São Paulo: Companhia das Letras.

GUIMARÃES ROSA, J. (1985). *Primeiras histórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

MELO NETO, J.C. de. (1979). *A educação pela pedra*. Rio de Janeiro: José Olympio.

SOARES, R. L. (2003). *Por um modo de pensar a comunicação: linguagem e inconsciente*. In: Líbero (FACASPER), São Paulo - SP, v. 6, n. 11, p. 70-81.

SOARES, R. L. (2006) . *Margens das mídias: comunicação, linguagem e discurso*. In: Comunicação, Mídia e Consumo (São Paulo), v. 3, p. 131-146.

SOARES, R. L. (2007). *Da comunicação à linguagem: o discurso como laço social*. In: Estudos em Jornalismo e Mídia (UFSC), v. IV, p. 121-132.

SOARES, R. L. (2008) . *No rastro do discurso: para pensar a comunicação*. In: Rumores Revista Online de Comunicação, Linguagem e Mídias, v. 1, p. 3.

**Jornal:**

MOTTA, L.T.da. (2009). Comentário publicado no caderno especial Claude Lévi-Strauss. O Estado de São Paulo, 4/11/2009. p. H2

MARIANE CARA é publicitária, doutoranda em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, com pesquisa sobre a juventude e a corporeidade espetacular na web, e mestre pelo mesmo programa. Em 2008 e 2009 cursou Medienwissenschaften (ciências da mídia) na Hochschule für Bildende Künste Braunschweig - Alemanha.

mari.cara@gmail.com